

# Dinâmica populacional na Região Metropolitana do Recife\*

EDA MARANHÃO PESSOA DA COSTA\*\*

## INTRODUÇÃO

Sendo as Regiões Metropolitanas áreas que vêm sofrendo constantes modificações a nível de dinâmica populacional, tornam-se necessários estudos para a compreensão deste fenômeno.

O presente artigo, longe de pretender esgotar o assunto, analisa como este dinamismo demográfico está expresso através do crescimento, participação da população classificada como urbana e, também, do percentual de migrantes na população da Região Metropolitana do Recife.

Com esta finalidade serão tomados para análise os dados censitários de 1970 e 1980, assim como documentos cartográficos que mostrem a intensidade e o direcionamento deste dinamismo.

Inicialmente tentaremos explicar, a nível de distrito (Cartograma I), como está se processando o crescimento geométrico anual e quais as áreas que estão recebendo maior afluxo populacional. Também serão analisadas, correlacionando-as com o crescimento, as taxas de urbanização referentes a 1970 e 1980.

Como o estudo do processo migratório é de grande importância para a compreensão da redistribuição da população, procuraremos ver, embora sem descermos a uma análise aprofundada, qual a contribuição da migração para o fenômeno estudado, assim como qual o percentual dos de procedência urbana no total dos migrantes. Não se dispondo destes dados para os distritos, esta parte do estudo será efetuada a nível dos municípios metropolitanos constantes na época do Censo de 1980.

## O PROCESSO DA DINÂMICA POPULACIONAL

Como o fenômeno de metropolização representa a integração de espaços urbanizados a partir de um núcleo central, cujo crescimento e poder de

\* Trabalho apresentado no Seminário "Nordeste: diferenciais demográficos e seus determinantes". ABEP/FUNDAJ-Recife, fevereiro de 1984.

— O tema abordado situa-se no contexto do relatório da pesquisa sobre Urbanização Metropolitana, executada com auxílio financeiro do CNPq.

\*\* Departamento de Geografia da UFPE, e Pesquisadora-Bolsista do CNPq.



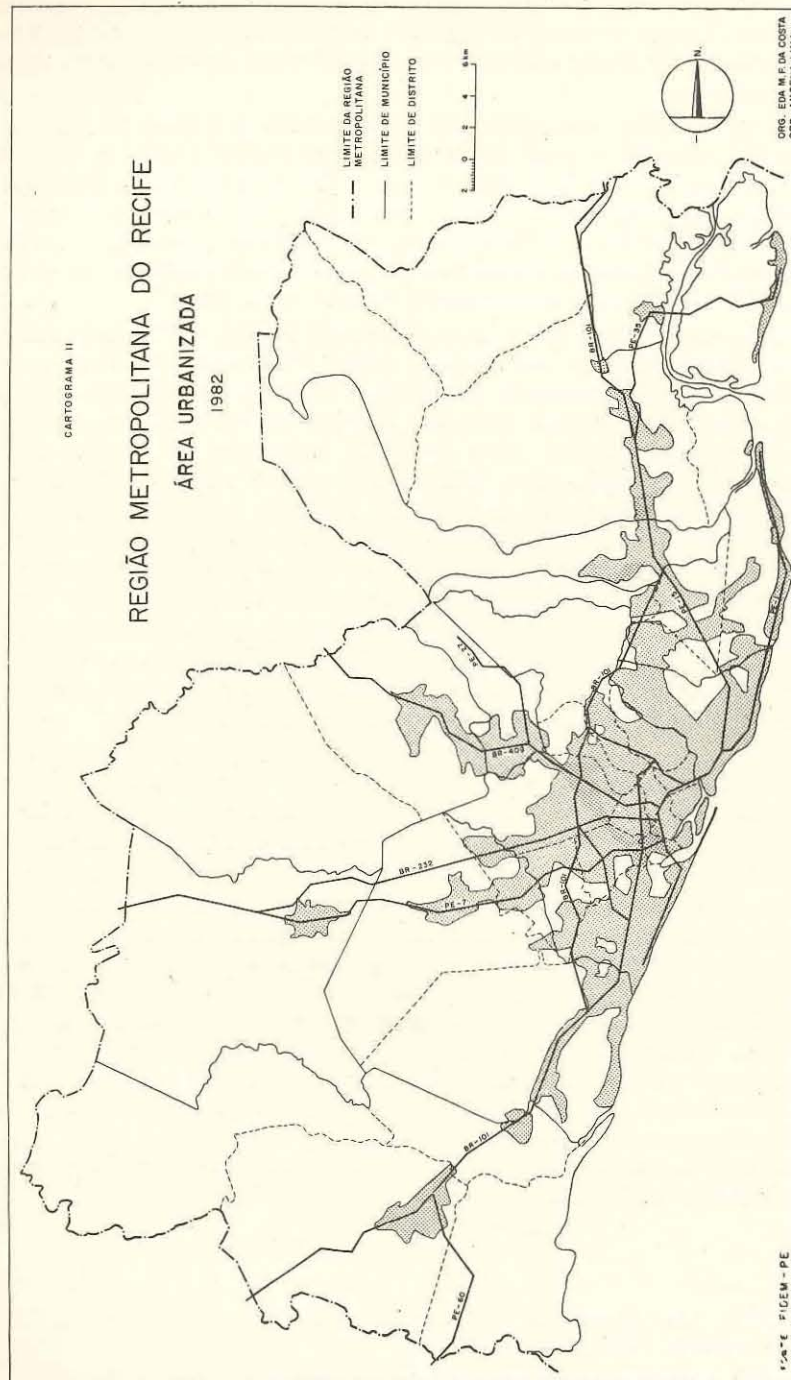
TABELA I  
RMR — DISTRITOS METROPOLITANOS  
CRESCIMENTO E TAXA DE URBANIZAÇÃO  
1970-1980

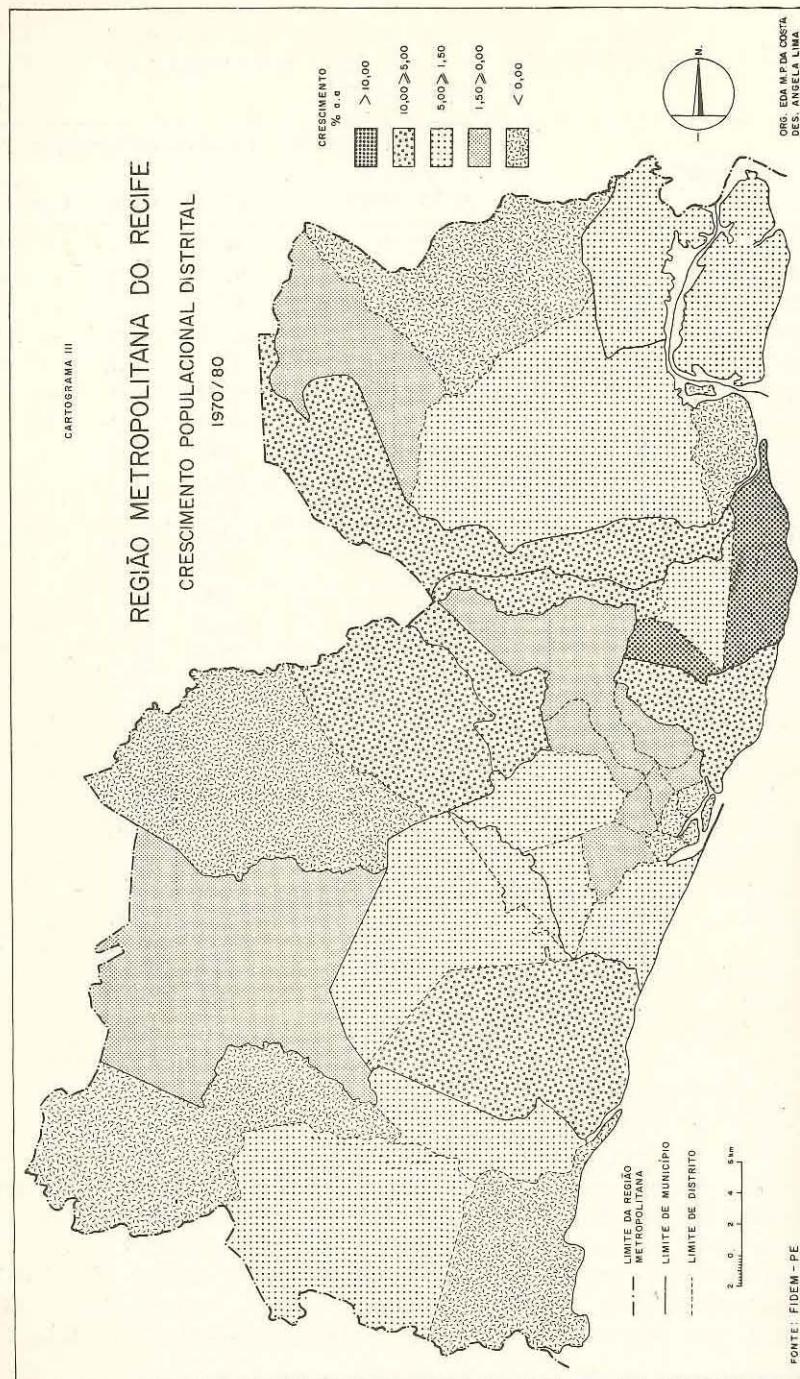
Distritos*	Taxa de Cresc. Anual (%)	Taxa de Urbanização (%)		
	1970/1980	1970	1980	Varição
Praia da Conceição	22,9	84,0	19,9	— 64,1
Navarro	17,0	90,7	25,9	— 64,8
Muribeca dos Guararapes	6,9	92,1	87,0	— 5,1
Abreu e Lima	6,1	88,6	87,9	— 0,7
Paratibe	5,7	93,1	96,8	+ 3,7
Olinda	5,5	95,5	94,5	— 1,0
São Lourenço da Mata	5,1	80,6	88,6	+ 8,0
Camaragibe	5,0	100	100	—
Igarassu	4,6	66,6	75,1	+ 8,5
Ponte dos Carvalhos	4,5	59,9	90,8	+ 30,9
Cabo	4,2	68,0	81,6	+ 13,6
Cavaleiro	3,9	100	100	—
Boa Viagem	3,6	100	100	—
Jaboatão	3,5	85,7	77,5	— 8,2
Itapissuma	3,0	81,5	85,1	+ 3,6
Tejipió	2,4	100	100	—
Paulista	2,0	89,4	83,2	— 6,2
Várzea	1,6	90,2	88,1	— 2,1
Itamaracá	1,5	57,4	78,7	+ 21,3
Morenos	1,1	56,7	75,1	+ 18,4
Afogados	1,0	100	100	—
Casa Amarela	1,0	99,2	99,0	— 0,2
Graças	1,0	100	100	—
Beberibe	0,7	100	100	—
Poço	0,3	91,4	87,6	— 3,8
Araçoiaba	0,2	40,9	70,9	+ 30,0
Madalena	0,2	100	100	—
Encruzilhada	0,0	100	100	—

FONTE: Fundação IBGE - Censos Demográficos - Pernambuco, 1970 e 1980.

\* Os demais distritos apresentaram crescimento negativo.

Ainda a este respeito convém esclarecer que apenas três distritos administrativos do Recife — Boa Viagem, Tejipió e Várzea — ficaram colocados entre os componentes do grupo de crescimento entre 4,6% e 1,5%, permanecendo os restantes na faixa de crescimento entre 1,1% e 0,0%, com exceção dos de Boa Vista, Recife, São José, Santo Amaro e Santo Antônio, que tiveram diminuída sua população (Cartograma III). Este





fenômeno é facilmente explicado<sup>2</sup> por o Município do Recife não ter mais capacidade espacial de receber novos contingentes populacionais, daí resultando a sua expansão pelas áreas municipais periféricas, ao tempo que a sua área central (justamente os distritos que apresentaram crescimento negativo) ter modificado sua antiga função residencial em área tipicamente administrativa e comercial. Quanto aos demais distritos que tiveram crescimento negativo, trata-se de áreas de economia tipicamente rural e, como tal, expulsoras de população.

Como conseqüência do incremento populacional ocorre um crescimento acelerado do espaço urbanizado, com aumento expressivo de sua área, pela inclusão de espaços caracteristicamente rurais, os quais sofrem profundas modificações estruturais em termos ocupacionais e sociais. Fenômeno este que se pode verificar nos dados componentes da Tabela I, quando se constata, estranhamente, que justamente os distritos que apresentaram maior taxa de crescimento tiveram diminuída a taxa de urbanização, destacando-se, neste caso, os distritos de Praia da Conceição e Navarro.

Este fato pode ser explicado pelo crescimento demográfico, e conseqüente ocupação espacial, ter-se dado em áreas classificadas pela Fundação IBGE como rurais. Verifica-se, pois, que a dinâmica populacional ocorre rapidamente, não sendo acompanhada concomitantemente pela mudança da classificação oficial das áreas rurais em urbanas.

Com referência ao processo migratório, a intensidade e o direcionamento populacional é imprescindível para a compreensão das características sócio-econômicas de um espaço. Neste pequeno estudo procuraremos, como modo de explicação, correlacional a importância quantitativa da população não natural na população total e, ainda, o percentual dos migrantes que fixaram residência em áreas consideradas urbanas, com a taxa de crescimento.

Nesta linha de análise podemos observar na Tabela II que ocorre forte analogia entre os dados referentes aos aspectos acima referidos, pois justamente os municípios que apresentam, entre 1970 e 1980, maior taxa de incremento — Paulista, Jaboatão, São Lourenço da Mata e Olinda — são os que detêm maior percentual de migrantes em sua população, chegando ao ponto máximo de, em Paulista, segundo os dados censitários de 1980, 63,0% da sua população não ter nascido naquele município. Destes municípios citados, a ligeira diminuição do percentual de São Lourenço da Mata, que atinge apenas 49,3%, é explicada por, neste município, o fenômeno de intensa ocupação decorrente da urbanização ter-se processado mais recentemente, notadamente na segunda metade da década de setenta; mesmo assim em forte proporção, conforme os dados de crescimento a nível distrital (Tabela I), alcançando 5,1% e 5,0% a.a. nos respectivos distritos de São Lourenço e Camaragibe — tendo este último, em resposta às modificações estruturais em termos econômicos e demográficos, sido elevado recentemente à categoria de município.

<sup>2</sup> COSTA, Eda Maranhão P. da. Considerações sobre a expansão urbana da Região Metropolitana do Recife. In: *Boletim Recifense de Geografia*, 4. Recife, AGB, 1981.

TABELA II — RMR — Municípios Metropolitanos — Relação Entre o Crescimento Populacional e o Percentual da População não Natural

Municípios	População Total (1.000 hab.)		Taxa Cresc. Anual (%) 1970/80	População não Natural - 1980 (1.000 hab.)			
	1970	1980		Total		Situação urb.	
			Absoluto	%	Absoluto	%	
Paulista	70	165	9,00	104	63,0	47	45,2
Jaboatão	201	331	5,11	176	53,2	153	86,9
São Lourenço	94	144	4,36	71	49,3	66	92,9
Olinda	196	282	3,68	162	57,4	152	93,8
Cabo	76	104	3,25	37	35,6	31	83,8
Igarassu	55	73	2,89	27	36,9	20	74,1
Itamaracá	7	8	1,50	3	37,5	2	66,6
Recife	1.061	1.205	1,28	424	35,2	414	97,6
Moreno	31	35	1,15	9	25,7	7	77,7

FONTE: Fundação IBGE - Censos Demográficos - Pernambuco, 1970 e 1980.

Nos demais municípios metropolitanos, com exceção de Moreno, os percentuais de migrantes ficam situados entre 37,0% e 35,2% — números bastante significativos. O caso de Moreno é explicado por ser um município onde o processo de urbanização está ocorrendo de forma mais lenta.

Quanto à predominância da situação de domicílio dos migrantes ser urbana, é fato facilmente compreensível face ao fenômeno da expansão urbana recifense ser em sua maior parte, o resultado direto do recebimento contínuo de levas de população que procuram a metrópole em busca de melhores oportunidades de sobrevivência, embora tenha, como consequência, um crescente desequilíbrio entre o crescimento metropolitano e o atendimento às necessidades básicas da população residente. O caso de em Paulista o percentual atingir apenas 45,2% é esclarecido por, como foi mencionado anteriormente, a expansão urbana estar aí ocorrendo em áreas ainda consideradas rurais.

### CONCLUSÃO

Este estudo consistiu em uma tentativa de, através de três variáveis — taxa de crescimento, taxa de urbanização e percentual de migrantes em relação à população total —, compreendermos a redistribuição da população, atendendo ao processo de urbanização.

Os resultados da análise demonstraram claramente a correlação existente entre os fenômenos abordados, embora sejam necessários estudos mais aprofundados a este respeito, tanto sobre a intensidade, como, principalmente, sobre a diversificação espacial resultante da atuação destes fenômenos na organização estrutural metropolitana, pois a problemática decorrente do intenso processo de urbanização tende a agravar-se.

Portanto, a análise e compreensão do complexo processo de urbanização tornam-se cada vez mais necessários porque “o urbano retrata em seu espaço, através da marginalidade econômica e social de grande parte de sua população e da relação assimétrica entre as condições de atendimento infra-estrutural e a pressão da demanda social”<sup>3</sup> os problemas inerentes à Região Metropolitana do Recife.

RESUMÉ: — *Dynamique de la Population dans la Region Metropolitaine de Recife*: — Cet article analyse la dynamique démographique mesurée grâce à trois variables calculées à partir des données des recensements de 1970 et 1980: taux de croissance annuel, taux d'urbanisation et pourcentage de migrants sur la population totale. Les deux premières variables permettent la localisation des “districts” de plus grande croissance urbaine. Les processus migratoires qui permettent d'appréhender la redistribution de la population sont évoqués au niveau des communes. L'espace urbanisé de la Region Metropolitaine de Recife s'étend au delà des communes de Recife et Olinda sur de nombreux districts des communes voisines. Les districts atteints récemment par l'expansion urbaine se caractérisent par des taux de croissance élevés (5% et plus), alors que les districts de la commune de Recife croissent faiblement. On note paradoxalement que dans ces nouveaux districts incorporés à l'expansion urbaine, les taux d'urbanisation diminuent. Ceci est clue à une expansion urbaine qui se réalise sur des aires classées rurales par l'IBGE. Quant au processus migratoire, on constate une corrélation forte entre taux de croissance élevé, et taux de population non originaire de la commune.

<sup>3</sup> COSTA, Eda Maranhão da. Op. cit. p. 41.